

PROJETO DE LEI CM N° 069-04/2016

Denomina de “**BELVEDERE DA CANJIQUINHA**” o Belvedere localizado no entroncamento das Ruas Julio de Castilhos e Oswaldo Aranha, BairrõCentro.

LUIS FERNANDO SCHMIDT, Prefeito Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara de Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É denominado de “**BELVEDERE DA CANJIQUINHA**” o Belvedere localizado no entroncamento das Ruas Julio de Castilhos e Rua Oswaldo Aranha, BairrõCentro.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo de Almeida Neves, 09 de agosto de 2016.

Waldir Sérgio Gisch

Vereador

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Estamos propondo o nome de “**BELVEDERE DA CANJIQUINHA**” para o Belvedere localizado no entroncamento das Ruas Julio de Castilhos e Oswaldo Aranha no Bairro Centro. A senhora Maria José Rodrigues, apelidada de Canjiquinha e, mais tarde, Tomates, foi a misteriosa mulher que avisou a guarnição republicana de Lajeado da iminente invasão da vila pelos Maragatos, acampados na margem esquerda do Rio Forqueta, em Arroio do Meio na véspera do combate de 17 de dezembro de 1894. Quase nada se sabe de sua vida. Ao que parece, estava casada bem jovem com Manuel Rodrigues da Silva ficando viúva cedo e muito pobre. Major Miguel José Pereira, no 2º volume do seu Esboço Histórico da Brigada Militar do Rio Grande do Sul cita uma testemunha que conheceu a CANJIQUINHA, uma mulher colona, que, tendo um filho na guarnição como soldado, o procurava, dissimulada, afastar do perigo a que estava sujeito. Poderá ter nascido em torno de 1857 e seu filho ser o único arrimo, razão pela qual lutava por ele. Sofria das faculdades mentais, sem ser agressiva, como se percebe na entrevista dada ao Jornal A Semana, de 17/04/1933(cópia do recorte anexa, bem como desenho feito pela artista plástica Lajeadense Márcia Cattói). Nos últimos anos, recebeu uma pensão de 10\$000(dez mil reis) semanais do município, como auxílio para sobreviver. Vivia numa meia-àgua, exatamente onde se encontra a piscina do Clube Tiro e

Caça. Faleceu lá por 1938. Sim ela foi tão pobre que nem sabe onde foi registrado seu óbito. Talvez em Arroio do Meio. Mas, isto não é impedimento absoluto. Se em vida, ela teve o reconhecimento da Administração Municipal de uma pensão de 10 mil reis semanais, 83 anos depois, deveria receber a homenagem desta denominação, pelo menos isto, pois nome de rua não recebeu. Texto escrito pelo Professor, Escritor e Historiador Sr. José Alfredo Schierholt que sugeriu a homenagem.

Certo do pronto acolhimento dos nobres edis com a conseqüente aprovação.

Atenciosamente,

Waldir Sergio Gisch

Vereador